



2

A Educação

enquanto instrumento de
emancipação e promotora
dos ideais humanos

Américo Junior Nunes da Silva
(Organizador)



2

A Educação

enquanto instrumento de
emancipação e promotora
dos ideais humanos

Américo Junior Nunes da Silva
(Organizador)

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^o Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^o Dr^a Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^o Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^o Dr^a Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof^o Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^o Dr^a Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof^o Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^o Dr^a Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^o Dr^a Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^o Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^o Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^o Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^o Dr^a Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



A educação enquanto instrumento de emancipação e promotora dos ideais humanos 2

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Yaiddy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Américo Junior Nunes da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 A educação enquanto instrumento de emancipação e promotora dos ideais humanos 2 / Organizador Américo Junior Nunes da Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-5983-853-0
DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.530222801>

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

Diante do atual cenário educacional brasileiro, resultado de constantes ataques deferidos ao longo da história, faz-se pertinente colocar no centro da discussão as diferentes questões educacionais, valorizando formas particulares de fazer ciência. Direcionar e ampliar o olhar em busca de soluções para os inúmeros problemas educacionais postos pela contemporaneidade é um desafio, aceito por muitos professores pesquisadores.

A área de Humanas e, sobretudo, a Educação, vem sofrendo de trato constante nos últimos anos, principalmente no que tange ao valorizar a sua produção científica. O cenário político de descuido e de trato com as questões educacionais, vivenciado recentemente e agravado com a pandemia, nos alerta para a necessidade de criação de espaços de resistência. Este livro, intitulado **“A Educação enquanto instrumento de emancipação e promotora dos ideais humanos”**, da forma como se organiza, é um desses lugares: permite-se ouvir, de diferentes formas, os professores e professoras pesquisadoras em seus diferentes espaços de trabalho.

É importante que as inúmeras problemáticas que circunscrevem a Educação, historicamente, sejam postas e discutidas. Precisamos nos permitir ser ouvidos e a criação de canais de comunicação, como este livro, aproxima a comunidade das diversas ações que são vivenciadas no interior da escola e da universidade. Portanto, os diversos capítulos que compõem este livro tornam-se um espaço oportuno de discussão e (re)pensar do campo educacional, considerando os diversos elementos e fatores que o intercrossa.

Neste livro, portanto, reúnem-se trabalhos de pesquisa e experiências em diversos espaços, com o intuito de promover um amplo debate acerca das diversas problemáticas que permeiam o contexto educacional, tendo a Educação enquanto fenômeno social importante para o fortalecimento da democracia e emancipação humana.

Os/As autores/as que constroem essa obra são estudantes, professores/as pesquisadores/as, especialistas, mestres/as ou doutores/as e que, muitos/as, partindo de sua práxis, buscam novos olhares a problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos/as autores/as e discussões por eles/as empreendidas, mobilizam-se também os/as leitores/as e os/as incentivam a reinventarem os seus fazeres pedagógicos e, conseqüentemente, a educação brasileira. Nessa direção, portanto, desejamos a todos e a todas uma produtiva e lúdica leitura!

Américo Junior Nunes da Silva


SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

E-EDUCAÇÃO: A PARTICIPAÇÃO ATIVA DA INTERNET COMO AMBIENTE PROMOTORA DE DIREITOS HUMANOS E EDUCAÇÃO FRENTE AOS IMPACTOS DA PANDEMIA DE COVID-19

Mateus Catalani Pirani


Daniel Stipanich Nostre

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5302228011>

CAPÍTULO 2..... 9

GESTÕES ARBITRÁRIAS E FINANCIAMENTOS INSUFICIENTES: AS OCUPAÇÕES DE ESCOLAS COMO UMA RESPOSTA

Francisco Pinto de Azevedo


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5302228012>

CAPÍTULO 3..... 20

O ACOLHIMENTO MULTIGERACIONAL EM PROJETOS DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIOS

Andréa Holz Pfützenteuter

Ana Carolina Ribeiro Albino

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5302228013>


CAPÍTULO 4..... 27

AUTORREGULAÇÃO DA APRENDIZAGEM: ASPECTOS CONCEITUAIS, CARACTERÍSTICAS E CONTRIBUIÇÕES PARA O ENSINO SUPERIOR

Wellita de Sousa Igreja

Denise Martins da Costa e Silva

Ruth Raquel Soares de Farias

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5302228014>


CAPÍTULO 5..... 38

ESTUDO E DESENVOLVIMENTO DE UM MODELO BIOPSISSOCIAL: ASPECTOS TEÓRICOS E PROPOSTAS DE INTERVENÇÃO MULTIDISCIPLINAR

Jailson Oliveira da Silva

Allysson Macário de Araújo Caldas

Rafael Ramos Pereira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5302228015>

CAPÍTULO 6..... 60


EDUCAÇÃO ON-LINE ENQUANTO POSSIBILIDADE PARA O ENSINO NO PÓS-PANDEMIA

Fernanda Sanjuan de Souza

Genielli Franca da Silva

Kelly Cristina Brito de Jesus


Priscila Silva da Fonseca

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5302228016>

CAPÍTULO 7..... 77

A EDUCAÇÃO DOS IMIGRANTES ALEMÃES E OS ENSINAMENTOS PEDAGÓGICOS DE CHARBONNEAU

Jefferson Fellipe Jahnke

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5302228017>

CAPÍTULO 8..... 85

EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA ACADÊMICA INCLUSIVA PARA ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA VISUAL: UM PROTOCOLO POSSÍVEL

Rosemy da Silva Nascimento

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5302228018>


CAPÍTULO 9..... 102

A IMPORTÂNCIA DO OLHAR ANTROPOLÓGICO E DA ETNOGRAFIA NO ESPAÇO ESCOLAR NO PROCESSO DE TRANSMISSÃO DO PENSAMENTO SOCIOLÓGICO

Amanda Gomes Pereira

Juliana Moraes Casto

Lucas Oliveira dos Santos


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5302228019>

CAPÍTULO 10..... 112

GÊNERO E O MERCADO DE TRABALHO: O OLHAR DO ALUNO EGRESSO DO CURSO DE PEDAGOGIA

Emily Cabral dos Santos

Joseval dos Reis Miranda


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.53022280110>

CAPÍTULO 11..... 142

EDUCAÇÃO INCLUSIVA: CONCEPÇÃO DE PRÁTICAS DE ENSINO

Elaine Cristina Mateus Novacowski


Sandra Aparecida Cavallari.

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.53022280111>

CAPÍTULO 12..... 153

CAMINHOS DA APRENDIZAGEM

Maria da Anunciação Almeida


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.53022280112>

CAPÍTULO 13..... 176

NOVAS PROPOSTAS DE ATIVIDADES EM GRUPO ON-LINE PARA ESTUDANTES COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO

Fernanda Celestino dos Santos Espanhol


Joceli Maria Zandonai Garbozza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.53022280113>

CAPÍTULO 14..... 188

INTERCULTURALIDADE EM FREIRE: DIÁLOGO ENTRE OS PRINCÍPIOS FREIREANOS E AS PRÁTICAS INTERCULTURAIS NO ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA

Camila Nunes Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.53022280114>

CAPÍTULO 15..... 198

APLICAÇÃO DO MÉTODO SNOEZELEN EM UMA CRIANÇA COM TEA: UM ESTUDO TRANSVERSAL E EXPERIMENTAL

Cristiane Gonçalves Ribas


Haysa Camila Boguchevski

Francine Gavloski

Thayná Aquino Gonçalves

Thayná Carolina Sant'Ana Cantelli

Wellington Jose Gomes Pereira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.53022280115>


CAPÍTULO 16..... 208

EDUCAÇÃO EM VALORES SOCIOMORAIS: UMA REFLEXÃO SOBRE REDES SOCIAIS E MORALIDADE

Vítor de Moraes Alves Evangelista

Rita Melissa Lepre

Aline Kadooka

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.53022280116>


CAPÍTULO 17..... 220

OS (DES)CAMINHOS DA ADOÇÃO NO BRASIL: OS DIREITOS DA CRIANÇA E SUAS RESPECTIVAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE ATENÇÃO: UM RELATO DE CASO

Patrícia Panisa

Marco Antonio de Oliveira Branco

Isaac Vítório Correia Ferraz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.53022280117>

CAPÍTULO 18..... 227

A FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO PROGRAMA “EDUCAÇÃO INCLUSIVA: DIREITO À DIVERSIDADE” COMO POLÍTICA PÚBLICA DE DESCENTRALIZAÇÃO

Marcella Suarez Di Santo


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.53022280118>






CAPÍTULO 19..... 238

REFLEXÕES SOBRE EDUCAÇÃO POPULAR A PARTIR DA PEDAGOGIA FREIREANA

Carlos Alberto Xavier Garcia

Simone Medeiros da Silva Garcia

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.53022280119>

CAPÍTULO 20.....	243
EXPERIÊNCIAS SIGNIFICATIVAS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE UBERLÂNDIA	
Stella Santana da Silva Jacinto	
Ronaldo Alves dos Santos	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.53022280120	
CAPÍTULO 21.....	251
GAMIFICAÇÃO E ENSINO DE LÍNGUAS	
Rosemary Lapa de Oliveira	
Risonete Lima de Almeida	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.53022280121	
CAPÍTULO 22.....	259
LETRAMENTO INFORMACIONAL: O QUE REPRESENTAM OS RISCOS NA INTERNET	
Josete Maria Zimmer	
Maria de Fátima Serra Rios	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.53022280122	
CAPÍTULO 23.....	269
LUDICIDADE NA SALA DE AULA: SUPERAÇÃO DAS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM UTILIZANDO JOGOS, BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS	
Juscilene Andreia de Oliveira	
Gilmar Dias	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.53022280123	
CAPÍTULO 24.....	281
ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS DE INCENTIVO À LEITURA EM CRIANÇAS DE UM CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL	
Suelma Cláudia de Paiva Silva	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.53022280124	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	297
ÍNDICE REMISSIVO.....	298

CAPÍTULO 11

EDUCAÇÃO INCLUSIVA: CONCEPÇÃO DE PRÁTICAS DE ENSINO

Data de aceite: 10/01/2022

Data de submissão: 25/10/2021

Elaine Cristina Mateus Novacowski

(PPGEdu – UNEMAT) – Campus Cáceres - MT
<http://lattes.cnpq.br/4074528527967505>

Sandra Aparecida Cavallari.

Universidade Estado de Mato Grosso –
UNEMAT – Campus Juara - MT
<http://lattes.cnpq.br/1355963318449784>

Trabalho apresentado no GT 1. Educação Especial e Processo Inclusivos, durante o XI Seminário de Educação do Vale do Arinos, realizado em Juara, MT, de 16 a 18 novembro de 2016. Curso de Pedagogia/Faculdade de Educação e Ciências Sociais Aplicadas, Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT.

RESUMO: O capítulo de livro intitulado como “Educação inclusiva: concepção de práticas de ensino” resulta de um recorte de um trabalho maior. A temática sobre a inclusão de pessoas especiais vem sendo bastante discutida atualmente, frente à necessidade de estarmos atentos às novas demandas sociais, neste contexto se faz necessário um estudo mais aprofundado acerca desse assunto em espaços escolares, para podermos perceber como vem sendo concebida a inclusão de educandos com necessidades educacionais especiais, e como ocorre à prática de ensino para contribuir com uma educação de qualidade. O objetivo do trabalho é verificar a concepção dos profissionais

referente à Educação Inclusiva. Como acontece o processo inclusivo das crianças com necessidades educacionais especiais no ensino regular? Pautados neste objetivo, torna-se necessário discutir as dificuldades enfrentadas pelos professores e pela escola em trabalhar com as situações diversas, pois o processo de inclusão supõe mudanças e adaptações, que podem ser de crenças e práticas acerca da inclusão, e se estendem para a infraestrutura da instituição e para a formação dos profissionais da educação. Compreende-se que a inclusão social da pessoa com deficiência significa torná-la participante da vida social, econômica e política, assegurando o respeito aos seus direitos no âmbito da sociedade. E para que seja garantido o direito destes alunos em ambiente escolar, torna-se necessário o comprometimento de todos os profissionais envolvidos no processo de ensino-aprendizagem, deste modo, a pesquisa busca verificar como de fato a inclusão acontece em uma escola estadual no município de Juara-MT.

PALAVRAS – CHAVE: Desafios. Enfrentamentos. Inclusão. Práticas de Ensino. Educação Especial.

INCLUSIVE EDUCATION: CONCEPTION OF TEACHING'S PRACTICES

ABSTRACT: The book's chapter named as “Inclusive Education: conception of teaching's practices” is resulted from an excerpt of a bigger work. The theme about the inclusion of special-needs people it is being debated a lot nowadays, about the need of we are aware to the new social demands, inside this context it is necessary a deeper study about this topic in the school spaces, so that we can notice how it is

happening the inclusion of special-needs students, and how it occurs the practice of teaching to contribute with a quality education. The goal of this work is to verify the conception of professionals related to the inclusive education. How does the inclusive process of children with special-needs happen in the regular teaching? Lined with this goal, becoming necessary to discuss the difficulties faced by the teachers and by the school to work with all these diverse situations, because the process of inclusion supposes changes and adaptations, that can be of beliefs and practices about the inclusion, and they extend to the institution's infrastructure and to the formation of the school professionals. It is understood that the social inclusion of disabled people means making them participants of the social life, economic and politics, ensuring the respect to their rights under the society. For this students' right be guaranteed in the school space, it makes necessary the commitment of all the professionals evolved in the process of teaching-learning, thus, the research seeks to verify how the fact of the inclusion happens in a State School in a city of Juara-MT.

KEYWORDS: Challenge. Confrontation. Inclusion. Teaching's Practices. Special-Needs Education.

1 | INTRODUÇÃO

A Educação Especial está sendo discutida há algum tempo pelas políticas públicas educacionais, e é garantida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB 9394/96; nessa conjuntura, a escola busca caminhos voltados ao processo de inclusão.

A temática a respeito do aluno especial tem muito por ser debatida, na acepção de compreender o que é educação inclusiva, e qual o modo correto de ser trabalhada, com intuito de efetivar o arcabouço teórico e dar sentido à discussão, para posteriormente explicitar a prática. Logo, a intenção deste capítulo foi refletir sobre o assunto em questão.

Infelizmente, a concepção sobre a temática permanece apontando a criança com necessidades educacionais especiais como incapaz, o que pode estar ligado à falta de conhecimento científico sobre o tema, ou seja, o senso comum ainda prevalece. É preciso compreender como podemos tratar as questões da aprendizagem desses alunos na escola, levando em consideração as necessidades deles, que perpassam os anseios formativos dos educadores. Isso porque, os aprendizes com necessidades educacionais especiais, em sua maioria, desenvolvem atividades iguais aos que não possuem desafios de aprendizagem, já que são cidadãos com direitos e deveres como os demais, mesmo que em muitos casos sejam vistos enquanto pessoas impossibilitadas.

Nesse sentido, esta pesquisa originou-se da necessidade de discutir as dificuldades enfrentadas pelos professores e pela escola em trabalhar com situações diversas, visto que o processo de inclusão supõe mudanças, que se estendem para crenças e cultura sobre a temática, infraestrutura e formação. Em suma, o objetivo deste trabalho foi verificar a concepção dos profissionais referente à Educação Inclusiva. Como acontece o processo inclusivo das crianças com necessidades educacionais especiais no ensino regular?

2 | INCLUSÃO

2.1 Os desafios da inclusão na educação

A inclusão abrange não apenas os alunos com necessidades educacionais especiais, mas sim todos que gozam de direitos fundamentais que se encontram assegurados pela Constituição de 1988. Logo, modelos escolares inflexíveis não consideram a presença da subjetividade do indivíduo durante o aprendizado.

Anteriormente a escola era vista como um lugar inapropriado para alguns alunos que apresentavam dificuldades físicas ou mentais, deste modo Freitas questiona:

Em vez de investirem em alternativas educacionais para esse público na educação comum, enfatizam a criação de instituições especializadas que se dedicam apenas à oferta de atendimentos médico-clínicos e desprezam o âmbito educacional no desenvolvimento desses sujeitos (FREITAS, 2009, p. 224).

Segundo o autor (FREITAS, 2009), era desprezada a possibilidade de pessoas com adversidades físicas e mentais serem inseridas em instituições educacionais regulares, nesse mesmo seguimento, Garcia (2009) critica quando se relaciona às diferenças com inferioridade, pois afirma que desta forma se pratica a exclusão. Na visão do mesmo teórico: “uma escola inclusiva deve defender uma igualdade de direito e deveres, inclusive o direito à diferença” (GARCIA, 2009, p.130).

Quando as escolas incluem todos os alunos, a igualdade é respeitada e promovida como um valor na sociedade, com os resultados visíveis da paz social e da cooperação. [...] quando as escolas são excludentes, o preconceito fica inserido na consciência de muitos alunos quando eles se tornam adultos, o que resulta em maior conflito social e em uma competição desumana (STAINBACK, 1999, p. 27).

Mediante a afirmação acima, a inclusão social da pessoa com deficiência significa torná-la participante da vida social, econômica e política, assegurando o respeito aos seus direitos no âmbito da sociedade. A escola como um espaço de todos e para todos, deve reconhecer e responder às necessidades diversas de seus alunos, ou seja, é a partir da educação que a inclusão poderá acontecer em todo o espaço social.

A inclusão não prevê a utilização de práticas de ensino escolar específicas para esta ou aquela deficiência/ e ou dificuldade de aprender. Os alunos aprendem nos seus limites e se o ensino for de fato, de qualidade, o professor levará em conta esses limites e explorará convenientemente as possibilidades de cada um (MANTOAN, 2003, p. 63).

Perante a conexão entre os pensamentos dos autores explorados, é necessário reconhecer a capacidade e a individualidade do outro com deficiência, estabelecer uma metodologia baseada nos princípios éticos da cidadania igualitária e democrática, pelos quais o ensino seja realmente inclusivo e dinâmico, que favoreça o processo de inclusão, tanto no âmbito educacional como no social.

Nós devemos respeitar os limites e diferenças de todos os alunos, independentemente de sua condição, pois mesmo aqueles considerados mentalmente e fisicamente saudáveis trazem suas limitações.

2.2 Dificuldades e possibilidades de aprendizagem dos alunos especiais

Para que compreendamos as dificuldades de aprendizagem, é necessário se levar em conta os aspectos orgânicos, psicológicos e sociais, não devendo desconsiderar suas inter-relações.

Sob o enfoque biológico podem-se considerar os componentes orgânicos, em suas estruturas e funcionalidades; na dimensão cognitiva, os aspectos psicológicos que interferem decisivamente na aprendizagem (percepção, memória, atenção, motivação, etc.) e, na dimensão social, os componentes políticos e culturais que influem e sofrem influência do produto da aprendizagem. (CARVALHO, 2009, p. 72-73).

De acordo com Carvalho (2009), os desafios de aprendizagem não se resumem a uma condição física ou mental, mas sim em vários aspectos externos relacionados à condição social do indivíduo. Se lhe faltam subsídios básicos, como alimento e moradia digna, ou quando sofre violência doméstica, e ainda na dimensão cognitiva, ao não se respeita a subjetividade de cada educando, o tempo e a forma de aprender, são fatores que influenciam na aprendizagem, como também o corpo docente que atendem os estudantes.

O esforço feito pelos alunos é influenciado pelo padrão que o mestre estabelece em relação a ele. Um padrão demasiadamente difícil terá efeito desestimulante. Se os alunos sentem que não terão possibilidade de êxito, provavelmente não se esforçarão muito. (DERVILLE, 1976, p. 39).

De acordo com Derville (1976), o professor pode motivar ou desmotivar os educandos a aprender. Com base nestas teorias, podemos perceber que a construção do conhecimento depende de vários fatores, que devem ser considerados antes de um diagnóstico errôneo sobre determinados casos de dificuldades na aprendizagem.

Mesmo não sendo deficiência (mental, auditiva, visual, física, múltipla) ou condutas típicas de síndromes neurológicas, psiquiátricas ou de quadros psicológicos graves, apresentam problemas em aprender e contribuem para aumentar o fracasso escolar". (CARVALHO, 2009, p. 72).

Se quisermos identificar defeitos, deveríamos procurar no próprio sistema educacional, e ainda que algumas barreiras e entraves sejam provocados por atitudes errôneas daqueles que encabeçam as comunidades escolares.

A educação inclusiva caracteriza-se como um novo princípio educacional, cujo conceito fundamental defende a heterogeneidade na classe escolar, [...] propõe-se e busca-se uma pedagogia que se dilate frente às diferenças do alunado. (BEYER, 2009, p.73).

O estudioso ainda traz alguns questionamentos: "estar incluído é aprender como as demais crianças aprendem? [...] abdicar de suas formas próprias de pensar ou aprender?"

O autor discorda da definição de inclusão que desconsidera as diferenças, por meio de currículos inflexíveis e hegemônicos. (2009, p. 74).

Buscando ainda em Beyer (2009), a educação para ser inclusiva deve considerar a heterogeneidade das salas de aula, respeitando as diferenças, fazendo alguns questionamentos importantes, pois quando pensamos em um nivelamento de comportamentos e desenvolvimento, estamos automaticamente excluindo aqueles que estão fora do padrão proposto. Deste modo, precisamos de currículos que contemplem esta heterogeneidade. Nos PCNs, neste contexto,

A ajuda pedagógica e os serviços educacionais, mesmo os especializados – quando necessários – não devem restringir ou prejudicar os trabalhos que os alunos com necessidades especiais compartilham na sala de aula com os demais colegas. Respeitar a atenção à diversidade e manter a ação pedagógica “normal” parece ser um desafio presente na integração dos alunos com maiores ou menos acentuadas dificuldades para aprender (BRASIL, 1998, p. 24).

Segundo os PCNs, o aluno com necessidades educacionais especiais não deve sofrer interferência em sua relação na sala de aula convencional, nem em suas interações sociais, mesmo quando necessário o atendimento especializado. O estudante deve conviver em um ambiente que proporcione liberdade e igualdade e não ser tratado como diferente, para não ser prejudicado em suas atividades escolares cotidianas.

Deve-se compreender esta diversidade entre os alunos como algo natural, pois quando no passado eram excluídos, acreditava-se em um padrão universal de comportamento e desenvolvimento dos indivíduos. Nos dias atuais, as novas propostas de ensino se pautam em legislação específica, garantindo deste modo o acesso a todos a escola regular.

3 | RESULTADOS

3.1 Abordagem metodológica

Os *locus* de pesquisa é uma Escola Estadual da rede urbana do município de Juara. A pesquisa qualitativa visa compreender a realidade por meio dos fatos ocorridos e informações colhidas através de questionários ou entrevistas. Segundo Michel (2005, p. 33), “na pesquisa qualitativa, a verdade não se comprova numérica ou estatisticamente, mas convence na forma da experimentação empírica, a partir da análise feita de forma detalhada, abrangente, consistente e coerente”.

A pesquisa teve como propósito analisar o processo de inclusão de crianças e adolescentes com necessidades educacionais especiais, do *locus* pesquisado. Foi realizado estudo bibliográfico, por meio de leituras voltadas à temática, e ainda sobre toda a legislação que norteia o processo de inclusão. Com base em levantamentos bibliográficos ter-se-á embasamento teórico para melhor compreender as informações coletadas. A

pesquisa empírica teve enquanto instrumento questionários com perguntas abertas, no sentido de oportunizar ao sujeito pesquisado responder de maneira subjetiva e relevante.

3.2 Análise dos dados

3.2.1 Contribuição dos profissionais

Os sujeitos pesquisados que fizeram parte deste trabalho são três professores que lecionam em salas regulares, onde há alunos especiais que também frequentam a sala de recurso, e dois professores que desenvolvem atividades nesta sala de recurso. Os sujeitos da pesquisa foram identificados por nomes fictícios, para preservar a identidade de cada um. Assim, para os professores das salas regulares usaremos “REG1”, “REG2” e “REG3”. E os profissionais da sala de recurso multifuncional ficaram identificados com “SRM1” e “SRM2”.

A partir dos questionários destinados a cada profissional, verificamos que a maioria possui formação em Licenciatura Plena em Pedagogia, exceto um que possui Licenciatura em Letras. Com relação a Pós-Graduação, dois profissionais têm Especialização em Educação Inclusiva, dois em Psicologia do Ensino-Aprendizagem, e três não responderam.

O primeiro questionamento buscou saber como se dá o processo de inclusão dos alunos com necessidades educacionais especiais. A qual, responderam:

(REG1). Primeiro, eles já são especiais por existirem e provar que existam. O fato de estarem inclusos é graças ao amparo legal da existencial lei que rege nossa constituição aos nossos jovens, crianças e adultos. E a escola é o carro chefe dessa história e a família.

(REG2). Inserindo-os em salas regulares, mas com atendimento adequado as suas necessidades.

(REG3). Há estrutura física, sala de recurso, mas ainda há falta de preparo e tempo dos professores da sala.

(SRM1). Através de laudo médico, os mesmos são diagnosticados por um profissional especializado. Mas para que isso aconteça é necessária a observação do professor em sala de aula.

(SRM2). Ser respeitado o direito de aprendizagem com o Atendimento Educacional Especializado (AEE), e ser respeitado em suas limitações em sala de aula regular, com participação contextualizada de acordo com suas especificidades.

Por estes fragmentos, ficou explícito que os profissionais comungam da mesma opinião entre eles, demonstrando perceber a forma pela qual o processo de inclusão dos alunos com necessidades especiais deveria se voltar para as peculiaridades de cada um, mas um deles admite que falta preparo dos professores que atuam nas salas regulares. Para Imbernón (2006):

A mudança nas pessoas, assim como na educação, é muito lenta e nunca

linear. Ninguém muda de um dia para outro. A pessoa precisa interiorizar, adaptar e experimentar os aspectos novos que viveu em sua formação. A aquisição de conhecimentos deve ocorrer da forma mais interativa possível, refletindo sobre situações práticas reais (IMBERNÓN, 2006, p. 16).

A política de inclusão não significa apenas a permanência de alunos com necessidades especiais na rede regular de ensino, mas implica rever concepções e paradigmas ligados ao potencial dessas pessoas, respeitando sua diferença e limites, através da atenção direcionada às respectivas necessidades. Isso se concretiza por meio da acessibilidade física, instrumental e comunicacional, ao possibilitar uma real participação social das pessoas especiais.

Seguindo os questionamentos, perguntamos quais as dificuldades enfrentadas pelo professor para que ocorra a inserção dos educandos especiais em sala de aula. Eis as respostas:

(REG1). A dificuldade é exatamente a falta de preparo, às vezes não somos formados e não temos formação para trabalhar com essas questões delicadas. A minha maior dificuldade é como inseri-los no convívio com os colegas para que de fato sejam iguais.

(REG2). Falta de um auxiliar em sala de aula para ajudar em suas dificuldades de aprendizagem.

(REG3). Uma TDI para cada educando especial que acompanhe em sala, e cursos para cada deficiência para sabermos lidar com cada aluno e suas necessidades.

As respostas evidenciam que a dificuldade é exatamente a falta de formação específica, por não terem acesso a cursos que forneçam subsídios adequados, para então desenvolver um trabalho mais direcionado aos alunos. Destacando ainda que a maior dificuldade seria inserir as crianças ao convívio social, para que de fato aconteça a inclusão. Os relatos deixaram visível que os profissionais assumem ter dificuldades para atender as especificidades desta nova sala de aula, onde os alunos com necessidades educacionais especiais devem ser incluídos.

Entendemos que para o desenvolvimento da aprendizagem o papel do professor e a qualidade do ambiente escolar são fundamentais como potencializadores de um espaço de troca, de estimulação e de desafios para o sujeito. O aluno deverá encontrar na escola, um local onde possa continuar a se desenvolver e a construir e reconstruir hipóteses em relação aos objetivos do conhecimento. É essencial sentir-se amparado em suas angústias, conflitos e questionamentos, incentivado em suas reflexões, estimulado no uso e no desenvolvimento do seu potencial. (WEISS, 2001, p. 39-40)

De acordo com Weiss (2001), o professor é peça fundamental no desenvolvimento da aprendizagem do aluno, é necessário desenvolver um vínculo afetivo com todos os aprendizes, para que eles se sintam respeitados e valorizados, deste modo, poderão desenvolver mais facilmente o potencial individual, de forma muitas vezes diferenciada,

mas natural e prazerosa.

A pesquisa buscou verificar as práticas vivenciadas na sala de recurso pelo aluno com necessidades educacionais especiais, que possam contribuir para o desenvolvimento e aprendizagem na sala convencional. Conforme relatos dos pesquisados “REG1” e “REG2”, suas falas se complementam, “através de materiais concretos, vídeos, socialização de palestras, interatividade recreativas diferentes e principalmente atividades especiais para esse conceito. Atividades diferenciadas”.

Os fragmentos dos depoimentos dos pesquisados evidenciam que a sala de recurso contribui para a aprendizagem dos alunos com necessidades educacionais especiais, pois é um espaço no qual se trabalha de forma diferenciada, por meio de metodologias de ensino que buscam superar os desafios de aprendizagem destes educandos.

A esse respeito, a LDB ressalta que:

O grande equívoco de uma prática de ensino que se baseia nessa lógica do concreto é a repetição alienante, que nega o acesso da pessoa com deficiência mental ao plano abstrato e simbólico da compreensão, ou seja, nega a sua capacidade de estabelecer uma interação simbólica com o meio. O perigo desse equívoco é empobrecer cada vez mais a condição de as pessoas com deficiência mental lidarem com o pensamento, raciocinarem, utilizarem a capacidade de descobrir o que é visível e preverem o invisível, criarem e inovarem, enfim, terem acesso a tudo o que é próprio da ação de conhecer. (BRASIL, 1996, p. 21)

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, é importante que os professores valorizem todo o potencial destes alunos, não apenas focar em atividades com materiais concretos, mas também utilizar todos os mecanismos disponíveis para proporcionar o desenvolvimento do raciocínio, independentemente do nível de consciência.

Quando menciono alunos com deficiência, o faço sem desconsiderar a heterogeneidade desse grupo. [...] na verdade, todas as pessoas diferem uma das outras, mesmo se comparadas entre si. O mesmo aplica-se aos com deficiência, ainda que pertencentes ao mesmo grupo de determinada deficiência. (CARVALHO, 2009, p. 31)

Conforme o autor, mesmo quando se objetiva a classificação dos educandos por tipo de deficiência, ainda assim nunca se alcança a homogeneidade, deste modo é preciso aceitar esta diversidade de forma natural. Foi enfatizado que na sala de recurso são utilizados vários materiais concretos, atividades diferenciadas e recreativas junto aos estudantes especiais, para que assim, por meios afetivos, descobrir e valorizar as potencialidades e habilidades desses educandos, pois cada um tem capacidades próprias, que necessitam ser descobertas, anunciadas, cultivadas e exploradas, as quais oportunizam a inserção social.

Os dados evidenciaram que os professores da sala de recursos multifuncionais mantêm o contato diário com os docentes das salas convencionais, com o objetivo de criar estratégias para propiciar ao aluno o ensino e a aprendizagem, como sinalizado pelo

pesquisado “SRM2”: “Sim, contribuem porque o professor da sala de recurso necessita constantemente de dialogar com os professores da sala convencional, para criarem estratégias com o objetivo da aprendizagem do aluno”.

É uma forma de trabalho integrado, e que leva a resultados positivos, pois de acordo com o professor “SRM1”: “Sim, pois o diagnóstico de aprendizagem realizado na sala de recurso embasará o AEE e o atendimento em sala regular, de acordo com o diálogo contínuo entre a professora da sala de recurso e da sala regular”.

Nesta visão, ambas as partes auxiliam e trocam experiências, pois estão em busca da mesma finalidade: o ensino, a aprendizagem e a inclusão da criança especial, que de acordo com o entrevistado “REG3”, a criança aprende “de acordo com as capacidades e competências que ela possa alcançar, trabalhando atividades diferenciadas de escrita, brinquedos e jogos”.

As especificidades de cada criança, quando trabalhadas de maneira a estimular a aprendizagem, com atenção à afetividade e a maturação, ajuda no desenvolvimento dos pequenos dentro de seus respectivos tempos cognitivos.

Fonseca (1995, p. 207) chama a atenção quanto à formação dos professores, afirmando que é preciso “prepará-los para enfrentar suas necessidades individuais e peculiaridades dos alunos com necessidades educacionais especiais e abandonar os tradicionais “medos” [...] equipando-os com recursos educacionais inovadores”.

O compromisso da escola inclusiva é promover a mudança de atitudes das crianças que não são consideradas especiais perante às especiais, para que não haja discriminação. Isso é possível por meio da quebra de tabus, de estigmas, de desinformação e de ignorância. Logo, os pupilos perceberão que os diferentes são iguais, que todos buscam um futuro justo e igualitário, e assim se promove a cidadania.

Portanto, o papel do professor é valorizar a cooperação e promover a solidariedade entre crianças com deficiência e seus colegas, nesta luta pela inclusão. O aluno que não apresenta dificuldades motoras ou intelectuais aprende a contribuir com o outro que possui limitações e isto diminui tabus, mitos e preconceitos.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observando o fator histórico, nos deparamos com a realidade de que as pessoas diferentes sempre foram excluídas pela sociedade. Deste modo, foram necessárias iniciativas e algumas ações isoladas realizadas por entidades não governamentais, para que o Governo tomasse ciência da necessidade de inclusão e acessibilidade que tanto tem sido reivindicada por pessoas menos favorecidas.

Desta forma, dialogou-se com alguns autores por meio de arcabouços teóricos, para constituir o instrumental necessário, que prestou-se para compreender e orientar esta pesquisa, principalmente quando entramos em contato com os sujeitos envolvidos

diretamente com o processo de investigação da educação inclusiva atual, obtendo como resultados as reflexões expostas.

A escola tem sofrido muito com a carência de infraestrutura e qualificação profissional para enfrentar os seus desafios diários. Tradicionalmente, o Brasil tem lidado com políticas desarticuladas que desestruturaram o processo de coletividade, que envolve a comunidade, a escola e os órgãos públicos responsáveis pela educação, o que dificulta a criação e aprovação de projetos que visem à democracia institucional. Por esse cenário, evidenciamos a necessidade de uma escola que queira ser inclusiva e tenha condições para isso.

Vimos que tanto a sociedade como as instituições de ensino precisam cobrar incansavelmente a efetivação dos projetos que estendem a educação a todos. Podemos dizer que a escola está passando por um processo de mudança de concepções, com isso, nossa pesquisa trouxe contribuições para novas investigações sobre a temática.

Com este trabalho, compreendemos como tem sido a realidade escolar no que tange à educação especial no ensino público, mas, acima de tudo, fomenta a reflexão social do direito à educação que pretende-se como inclusiva e para todos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, Lei 9394/96.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Adaptações Curriculares / Secretaria de Educação Fundamental. Secretaria de Educação Especial.** – Brasília: MEC / SEF/SEESP, 1998.

BEYER, Hugo Otto. **Inclusão e Escolarização: Múltiplas perspectivas.** (Org.) Claudio Roberto Baptista; Adriana Marcondes Machado... [et al.]. – Porto Alegre: Mediação 2009. 192 p. II.

CARVALHO, Rosita. **Removendo barreiras para a aprendizagem: educação inclusiva / Rosita Edler Carvalho.** – Porto Alegre: Mediação 2009. (8 ed. Atual.) 176 p.

DERVILLE, Leonore M. T. **Psicologia prática no ensino;** Tradução de José Reis. 2. ed. São Paulo, IBRASA, 1976.

FREITAS, Soraia Napoleão. **O direito a educação para a pessoa com deficiência: Considerações acerca das políticas públicas.** In: Avanços em Políticas de inclusão: o contexto da educação especial no Brasil e em outros Países / Claudio Roberto Baptista et al. – Porto Alegre: mediação 2009.

FONSECA, Vitor da. **Educação Especial: programa de estimulação precoce – uma introdução às idéias de Feuerstein / Vitor da Fonseca – 2 ed. Ver.aumentada – Porto Alegre: Artes Médicas do Sul, 1995.**

GARCIA, Rosalva Maria Cardoso. **Políticas de educação inclusiva e trabalho pedagógico: uma análise do modelo de educação especial na educação básica.** In: Avanços em Políticas de inclusão: o contexto da educação especial no Brasil e em outros Países / Claudio Roberto Baptista et al. – Porto Alegre: mediação 2009.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. – 6. ed. – São Paulo, Cortez, 2006.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão Escolar: o que é? Por quê? Como fazer?** São Paulo: Moderna, 2003.

MICHEL, Maria Helena. **Metodologia e Pesquisa Científica em Ciências Sociais: Um Guia Prático para acompanhamento da disciplina e elaboração de trabalhos monográficos**. São Paulo: Atlas, 2005.

STAINBACK, Susan. **Inclusão: Um guia para educadores**. Willian Stainback; trad. Magda França Lopes. – Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

WEISS, Alba Maria Lemme. **A informática e os problemas escolas de aprendizagem** / Alba Maria Lemme Weiss, Maria Lúcia Reis Monteiro da Cruz – Rio Janeiro: DP&A editora, 2001. 3. edição.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adoção 179, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 265

Altas habilidades/superdotação 176, 177, 181, 187, 228, 229, 233

Aprendizagem 4, 5, 6, 7, 8, 21, 27, 28, 29, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 50, 51, 57, 58, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 86, 90, 94, 95, 98, 101, 102, 106, 108, 111, 142, 143, 145, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 155, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 177, 178, 179, 180, 186, 187, 189, 190, 192, 193, 194, 195, 197, 210, 217, 218, 230, 232, 233, 234, 243, 244, 245, 246, 247, 251, 252, 253, 254, 256, 257, 266, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 279, 280, 281, 282, 285, 286, 292, 293

Aprendizagem ativas 251

Atividades em grupo on-line 176, 179, 180, 181

Autoestima 20, 21, 50, 51, 52, 156

Autorregulação 27, 28, 29, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37

B

Brincadeiras 114, 117, 269, 270, 271, 276, 278, 279, 292

Brinquedos 114, 119, 150, 269, 270, 276, 277, 279

C

Charbonneau 77, 78, 80, 81, 82, 83, 84

Covid-19 1, 44, 60, 61, 65, 74, 177, 186, 187

D

Deficiência visual 85, 86, 90, 91, 92, 93, 94, 97, 101

Desafios 5, 24, 26, 63, 71, 72, 73, 85, 86, 101, 105, 109, 142, 143, 144, 145, 148, 149, 151, 153, 158, 159, 173, 186, 197, 215, 217, 229, 236, 241, 245, 254, 255, 256, 260, 267, 273

Descentralização 3, 212, 227, 230

Dificuldades de aprendizagem 57, 67, 74, 145, 148, 269, 270, 280

Direitos humanos 1, 2, 3, 6, 7, 8, 103, 104, 110, 220, 222, 224, 230, 232, 268

E

Educação 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 12, 13, 17, 19, 21, 29, 33, 36, 37, 42, 44, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 67, 68, 69, 70, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 90, 91, 92, 93, 95, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 117, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131,

132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 149, 151, 153, 154, 155, 158, 159, 161, 166, 170, 173, 174, 177, 178, 179, 181, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 196, 197, 208, 210, 211, 214, 215, 216, 217, 218, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 243, 244, 245, 247, 248, 249, 250, 252, 254, 257, 258, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 274, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 291, 293, 294, 295, 296, 297

Educação de imigrantes 77

Educação em valores sociomoraes 208, 211, 215, 216, 218

Educação especial 86, 90, 92, 99, 129, 131, 132, 142, 143, 151, 179, 187, 228, 229, 230, 232, 233, 234, 235, 236, 237

Educação geográfica acadêmica 85, 86

Educação inclusiva 85, 86, 91, 93, 98, 101, 142, 143, 145, 147, 151, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236

Educação infantil 112, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 130, 133, 134, 137, 139, 140, 141, 269, 270, 272, 274, 275, 276, 278, 280, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 291, 293, 294, 295, 296

Educação libertadora 139, 188, 190, 193, 196

Educação on-line 60, 61, 62, 63, 64, 67, 68, 70, 73

Enfrentamentos 125, 129, 142

Ensino-aprendizagem 32, 38, 39, 40, 41, 42, 57, 102, 106, 108, 142, 193, 279

Ensino de línguas 188, 189, 191, 193, 196, 197, 251

Ensino de Sociologia 102, 106

Ensino remoto 1, 8, 61, 64, 72, 76, 177, 178, 179, 185, 186

Ensino superior 2, 4, 7, 12, 13, 20, 21, 22, 27, 29, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 93, 101, 102, 107, 113, 134, 297

Escola Paranaense 77

Estágio supervisionado 102, 105, 109

Estimulação 25, 97, 148, 151, 198, 201, 205, 206, 207

Estudantes 4, 6, 13, 14, 18, 20, 21, 23, 24, 25, 29, 32, 34, 35, 36, 47, 52, 53, 54, 61, 64, 65, 67, 70, 71, 72, 85, 86, 89, 90, 92, 94, 95, 97, 98, 99, 102, 106, 107, 108, 109, 110, 115, 145, 149, 153, 155, 163, 164, 167, 171, 172, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 183, 185, 186, 187, 227, 228, 229, 230, 232, 233, 234, 249, 253, 254, 255, 256

Etnografia escolar 102

F

Fisioterapia 198, 199, 201, 205, 207

Formação 5, 6, 7, 12, 13, 61, 67, 68, 72, 73, 74, 80, 81, 82, 83, 85, 89, 90, 93, 94, 98, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 109, 110, 111, 122, 123, 134, 135, 136, 139, 142, 143, 147, 148,

150, 152, 153, 154, 155, 156, 158, 159, 161, 173, 179, 187, 189, 191, 192, 196, 197, 199, 209, 211, 215, 224, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 238, 241, 243, 244, 245, 246, 247, 255, 257, 259, 261, 264, 265, 268, 269, 292, 294, 295, 296, 297

Formação de professores 110, 111, 191, 196, 197, 227, 228, 229, 231, 232, 234, 235, 259, 297

G

Gamificação 251, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258

Gramática 192, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258

H

História da educação 77, 79, 80, 83, 84, 119, 190

Homens na Pedagogia 112, 125

I

Idosos 2, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 108, 118, 254

Inclusão 4, 8, 29, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 99, 100, 101, 104, 142, 143, 144, 146, 147, 148, 150, 151, 152, 192, 202, 227, 228, 229, 230, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 248, 265

Infância 57, 61, 74, 104, 113, 123, 157, 211, 217, 220, 223, 280, 283, 286, 296

Interculturalidade 188, 189, 192, 193, 196

Intergeracional 20, 24

J

Jogos 65, 114, 150, 159, 167, 180, 182, 185, 186, 212, 251, 252, 254, 255, 256, 257, 263, 264, 265, 266, 267, 269, 270, 272, 276, 279, 280, 296

Jogos eletrônicos 252

L

Letramento digital 73, 259, 268

Letramento informacional 259, 261, 262, 265, 266, 267

M

Materiais concretos 149, 243, 246, 249

Mercado de trabalho 22, 110, 112, 114, 115, 122, 126, 128, 129, 131, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 155, 158

P

Pedagogia freireana 188, 196, 238, 241

Pedagogo 79, 112, 114, 122, 127, 128, 132, 134, 135, 136, 138, 139, 141, 191, 269

Planejamento didático-pedagógico 60

Políticas públicas 19, 40, 56, 89, 138, 143, 151, 220, 223, 224, 227, 228, 229, 230, 233, 235, 236, 283, 284

Práticas de ensino 60, 63, 142, 144, 232

Prevenção de riscos 215, 259

Q

Qualidade de vida 21, 38, 40, 41, 43, 45, 46, 48, 50, 52, 53, 57, 58, 59, 201

R

Recurso didático tátil 85, 95

Redes sociais 17, 23, 70, 208, 209, 210, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 234, 265, 266, 268

Reflexões freireanas 238

Relações de gênero 112, 115, 118, 126, 134, 135, 137, 140, 141

Relações interpessoais 39, 43, 51, 65, 176, 180, 186, 213, 215

Resolução de problemas 156, 173, 243, 245, 248, 250

S

Saúde escolar 38

Situação-problema 243, 245

Sociedade da informação 1, 2, 3, 7, 8, 268

T

TEA 95, 179, 198, 199, 200, 201, 202, 205, 206, 229

Tecnologias da informação e comunicação 1, 4, 8

Teoria 10, 22, 37, 58, 67, 95, 140, 211, 212, 213, 218, 238, 239, 242, 244, 245, 246, 247, 250, 253, 267, 270, 289, 296

W


Web 208, 209, 259, 260, 265





2

A Educação

enquanto instrumento de
emancipação e promotora
dos ideais humanos

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 


www.facebook.com/atenaeditora.com.br 





2

A Educação

enquanto instrumento de
emancipação e promotora
dos ideais humanos

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 